

## REGISTROS DE OCORRÊNCIA DE *Lontra longicaudis* (OLFERS, 1818) NO SUDOESTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Mariane Barbosa TEIXEIRA<sup>1</sup>; Rafaela Castro DORNELLES<sup>1</sup>; Maurício ÁVILA<sup>1</sup>; Leonardo KERBER<sup>1</sup> & Jocelia Gilmar KOENEMANN<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PUCRS Uruguaiiana, BR 472, Km 07, CEP 97500-970, Uruguaiiana, RS, Brasil.  
Email: maryt.bio@gmail.com

**ABSTRACT** – RECORDS OF THE *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) OCCURRENCE IN THE SOUTHWEST OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL. *Lontra longicaudis*, better known as neotropical otter, has a wide distribution in the Americas taking places from Mexico to Argentina. It can be found in a wide variety of habitats like forests, gallery forests, lakes, rivers and coastal regions associated with coastal lagoons. In Rio Grande do Sul it occurs from coastal environments up to the plateau areas. The human actions have contributed much to the decline of populations of otters, among them we can highlight: the destruction of habitats (deforestation, construction of hydroelectric power, mining), the pollution (agriculture, oil and gas exploration, mining), hunting, intense commercial fishing and navigation. Currently these animals are considered endangered species in the vulnerable category as points the Red Book of Threatened Extinction Fauna of Rio Grande do Sul. This study recorded the occurrence areas of *L. longicaudis* at various points in the southwest region of Rio Grande do Sul (the Espinilho State Park, Municipal Park of Uruguaiiana, the Ibirapuitã Biological Reserve, Municipality of Alegrete, the Imbaá stream and the Quaraí river). The records were obtained by visual observation, photographic record, traces (fecal samples) and reports of local residents. Otter's feces were collected. To demarcate their rest areas and latrines *L. longicaudis* uses hormone mucus expelled by the anus. With this mucus individuals of the species that inhabit the same territory can distinguish the sex, if the female is receptive, if it is pregnant or with pups. Some local residents pointed the presence of the species in some localities by reporting the presence of these animals. Studies on the spatial distribution of *L. longicaudis* in Rio Grande do Sul are essential to increase knowledge about the biology of these animals and contribute to the conservation of the species.

**Key words:** Conservation, Traces, Otter.

**RESUMO** – *Lontra longicaudis*, conhecida popularmente como lontra neotropical, possui uma ampla distribuição espacial no continente americano ocorrendo desde o México até a Argentina. Pode ser encontrada em uma grande variedade de habitats: florestas, matas ciliares, lagos, rios e regiões litorâneas associadas a lagoas costeiras. No Rio Grande do Sul ocorre desde ambientes costeiros até áreas de planalto. As ações antrópicas têm contribuído muito para a diminuição das populações de lontras, dentre elas podemos destacar: a destruição de habitats (desmatamento, construção de hidrelétricas, mineração), a poluição (agricultura, exploração de gás e óleo, mineração), a caça, a pesca comercial e a intensa navegação. Atualmente estes animais são considerados como espécie ameaçada de extinção na categoria vulnerável, conforme o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul. Este trabalho registrou áreas de ocorrência de *L. longicaudis* em diversos pontos da região Sudoeste do Rio Grande do Sul (Parque Estadual do Espinilho, Parque Municipal de Uruguaiiana, Reserva Biológica do Ibirapuitã, Município de Alegrete, Arroio Imbaá e Rio Quaraí. Os registros foram obtidos por meio de observação visual, registro fotográfico, vestígios (amostras fecais) e relatos de

moradores locais. Foram coletadas fezes de lontras. Para demarcar suas áreas de descanso e latrinas a *L. longicaudis* utiliza um muco hormonal expelido pelo ânus. Com esse muco indivíduos da espécie que habitam o mesmo território conseguem distinguir o sexo, se a fêmea está no cio, se está prenha ou com filhotes. Alguns moradores locais apontaram a presença da espécie em algumas localidades, relatando a presença destes animais. Estudos sobre a distribuição espacial da *L. longicaudis* no Rio Grande do Sul são fundamentais para aumentar os conhecimentos sobre a biologia e contribuir para a conservação da espécie.

**Palavras-Chave:** Conservação, Vestígios, Lontra.

---

BIODIVERS. PAMPEANA, v. 6, n. 2, 2008

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/biodiversidadepampeana>

Recebido em 28/12/2008. Aceito em 17/03/2009.

## INTRODUÇÃO

A lontra neotropical (*Lontra longicaudis*) pertence à Ordem Carnívora, Família Mustelidae. Apresenta corpo alongado, patas curtas com membranas interdigitais, cauda longa e adaptada para a propulsão na água. Na qualidade de um mamífero semi-aquático de médio porte, necessita de alimento obtido principalmente na água e de margens preservadas para construir abrigos seguros para repouso e reprodução (IUCN, 1992).

Populações de *L. longicaudis* ocorrem desde o México até a Argentina, podendo ser encontradas em uma grande variedade de habitats: florestas, matas ciliares, lagos, rios e regiões litorâneas associadas a lagoas costeiras (BLACHER, 1987; MASON, 1990; ROSAS et al., 1991). No sudoeste do RS os dados sobre a ocorrência desta espécie são escassos, o que dificulta a elaboração de estratégias de conservação. As ações antrópicas têm contribuído muito para a diminuição das populações de lontras, dentre elas podemos destacar: a destruição de habitats (desmatamento, construção de hidrelétricas, mineração), a poluição (agricultura, exploração de gás e óleo, mineração), a caça, a pesca comercial e a intensa navegação (ROSAS et al., 1991). Atualmente a lontra é considerada uma espécie ameaçada de extinção (AYRES & BEST, 1979; EMMONS, 1990; MASON & MACDONALD, 1986) na categoria vulnerável, conforme o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul (2003).

Na Região estão crescendo os estudos mastozoológicos, sendo que em alguns levantamentos da mastofauna, há ocorrência de *Lontra longicaudis*: KERBER et al., (2005), BRANDLI et al., (2007), DORNELLES et al., (2008) e KOENEMANN & VIEIRA (2008).

Dentre as ações recomendadas para a conservação das lontras, INDRUSIAK & EIZIRIK (2003) sugerem a preservação das matas ciliares e outros habitats ribeirinhos ocupados pela espécie, zonedar áreas de pesca e implementar medidas de manejo para reduzir os prejuízos causados por lontras e investigar a biologia e ecologia da espécie para elucidar aspectos relevantes à sua conservação.

Foram realizadas saídas de campo para coleta de informações entre 2005 e 2008, onde foi registrado e identificado os vestígios destes animais com o auxílio de guias de identificação (TRAVI & GAETANI, 1985; BECKER & DALPONTE, 1991; EMMONS & FEER, 1997; CHAME, 2003; LIMA BORGES & TOMÁS, 2004).

Foram realizadas também, entrevistas com moradores da região à procura de relatos sobre as lontras.

O presente trabalho objetivou reportar as áreas de distribuição geográfica de *Lontra longicaudis* (Fig. 01) na fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul, bem como dar ênfase em estudos com a mastofauna para que se conheça o que há em nossa região, para assim,

realizarem-se estudos populacionais e estudos visando à conservação da espécie.

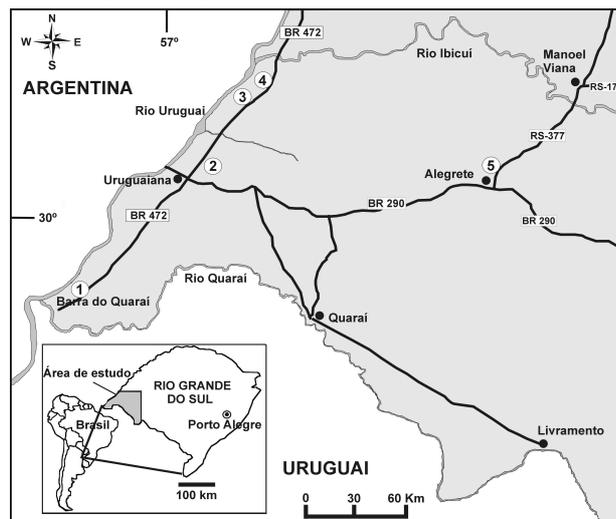


Fig. 01. Distribuição geográfica inferida para *Lontra longicaudis* no sudoeste do RS. Loc. 1- Parque Estadual do Espinilho; Loc. 2- Arroio Imbaá; Loc. 3- Parque Natural Municipal de Uruguaiana; Loc. 4- Arroio Lajeado; Loc. 5- Reserva Biológica do Ibirapuitã.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Setor de Mastozoologia do Núcleo de Pesquisas Arqueológicas e Paleontológicas (NUPA) da PUCRS, foram identificadas amostras fecais (Fig. 02) pertencentes à *L. longicaudis*, coletadas em abril de 2008, na Reserva Biológica do Ibirapuitã, reportada por DORNELLES et al. (2008).

Através de pegadas BRANDLI et al. (2007) identificou a presença da espécie para a mata ciliar do curso do Arroio Lajeado e DORNELLES et al. (2008) reporta ainda a presença de pegadas de lontra (Fig. 03) para a Reserva Biológica do Ibirapuitã.



Fig. 02. Amostra fecal de lontra, coletadas em abril de 2008, na Reserva Biológica do Ibirapuitã, no município de Alegrete.



Fig. 03. Rastro de pegada de lontra, em substrato argiloso, localizado na Reserva Biológica do Ibirapuitã (Alegrete).

Tratando-se de visualização a espécie foi reportada por diversos autores, em diferentes localidades. Em 2005, KERBER et al. visualizou a espécie no Parque Natural Municipal de Uruguaiana. Já no presente ano, a espécie foi visualizada no mês de março no Rio Ibirapuitã (Fig. 04), em um trecho que corta a cidade de Alegrete e também em maio no Parque Estadual do Espinilho. Moradores do Balneário Caverá, localizado no município de Alegrete, reportam a avistagem da espécie na região. Também há registros de que haja lontras no Rio Quaraí. Pescadores afirmaram que a espécie ocorre na localidade e afirmam vê-la, devido aos estragos que a espécie faz em suas redes de pesca, na busca para alimentar-se dos peixes coletados nas redes. Há diversos relatos de moradores que afirmam que haja a ocorrência de lontra para o Arroio Imbaá.

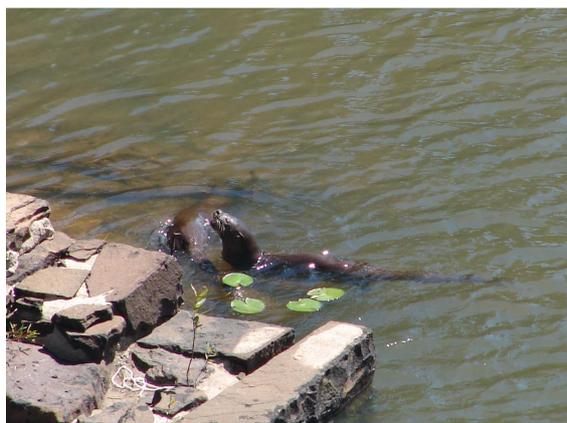


Fig. 04. *Lontra longicaudis* no Rio Ibirapuitã, no município de Alegrete.

Foi encontrado um indivíduo de *L. longicaudis* atropelado (Fig. 05) no km 640 Uruguaiana – Barra do Quaraí, em uma área de

barragem e banhado, reportado por KOENEMANN & VIEIRA (2008).

Os novos registros aqui citados ampliam o conhecimento sobre a distribuição de *Lontra longicaudis* no sudoeste do Rio Grande do Sul e tem importância direta na conservação da espécie, já que o mapeamento das populações constitui um dado básico para a efetivação de estratégias de conservação.



Fig. 05. Indivíduo atropelado no Km 640 Uruguaiana – Barra do Quaraí.

Dentre os fatores que causam a redução das populações naturais no sudoeste do RS, destacam-se principalmente a caça destes indivíduos devido aos estragos que causam nas redes de pescadores.

Por ser uma espécie que ocorre naturalmente em baixas densidades e por ter pouca mobilidade em comparação com carnívoros terrestres, a lontra pode ser rapidamente extinta a nível local.

Portanto, devido ao alto grau de fragilidade de *L. longicaudis*, constatamos a importância de trabalhos como este, principalmente para espécies, que no caso da lontra, encontram-se vulneráveis. Há uma grande necessidade de executar atividades de conservação com a comunidade local, mostrando-os o papel da espécie no ecossistema.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao amigo Rafael Porciúncula pelas considerações, sugestões e críticas, que só favoreceram e enriqueceram o trabalho. Agradeço a grande amiga bióloga Adriane Ribeiro pelas informações que contribuíram e muito para a realização deste trabalho. E por fim, deixo um grande agradecimento ao amigo e grande companheiro Roberto Vieira pelo grande empurrão e força, para que este trabalho fosse feito!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYRES, J. M. & BEST, R. C. Estratégias para a conservação da fauna amazônica. *Acta amazônica*, 9(4): 1979. 81-101.
- BECKER, M.; DALPONTE, C. J. *Rastros De Mamíferos Silvestres Brasileiros: Um Guia De Campo*. ed. Universidade de Brasília. 1991. 181 p.
- BLACHER, C. Ocorrência e preservação de *Lutra longicaudis* (Mammalia - Mustelidae) no litoral de Santa Catarina. *Bol. FBCN*. 22: 1987. 105-117.
- BRANDLI, E. S.; GOULART, M. G.; OLIVEIRA, E.V. Levantamento da fauna de mamíferos ocorrente na mata ciliar do curso do Arroio Lajeado mediante o estudo de vestígios. In: VI Salão de Iniciação Científica e VI Mostra Científica da PUCRS, Uruguaiiana. Resumos... 2007.
- CHAME, M. Terrestrial mammal feces: a morphometric summary and description. *Memórias do Instituto Osvaldo Cruz*, Rio de Janeiro, vol. 98 (Suppl. I): 2003. 71-94.
- DORNELLES, R.; TEIXEIRA, M. & ÁVILA. M. Sistemática e Conservação de mamíferos não-voadores da Reserva Biológica do Ibirapuitã, Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil - Dados Preliminares. In: XXII Jornadas Argentinas de Mastozoología, Villa Giardino. Resumos... 2008.
- EMMONS, H. L. Neotropical rainforest mammals: A field guide. Chicago, The University of Chicago Press. 1990. 281 p.
- EMMONS, H. L & FEER, F. *Neotropical Rainforest Mammals: A Field Guide*. 2th ed. Chicago: The University of Chicago press. 1997. 307p.
- INDRUSIAK C. & EIZIRIK E. Carnívoros. P. 507-533. In: FONTANA, C. S.; BENCKE, G. A. & REIS, R. E. (Orgs.). *Livro Vermelho Da Fauna Ameaçada De Extinção No Rio Grande Do Sul*. EDIPUCRS, Porto Alegre, Brasil. 2003. 634p.
- IUCN. *Otters*. Cambridge, UK. 1992. 32p.
- KERBER, L.; PANDOLFO, F. & ÁVILA. M. Diversidade de mamíferos do Parque Natural Municipal de Uruguaiiana-RS: Etnozoologia e Vestígios. In: IV Salão de Iniciação Científica e VI Mostra Científica da PUCRS, Uruguaiiana. Resumos... 2005.
- KOENEMANN, J. G. & VIEIRA, E. M. O Atropelamento da fauna silvestre nas estradas brasileiras In: VIII Salão de Iniciação Científica e VIII Mostra Científica da PUCRS, Uruguaiiana. Resumos... 2008.
- LIMA BORGES P. A & TOMÁS W. M. *Guia de Rastros e Outros Vestígios de Mamíferos do Pantanal*. Corumbá-MS. Embrapa Pantanal. 2004. 148p.
- MASON, C. An introduction to the Otters. 1990. 4-7. In: Foster-Turley, P; Macdonald & Mason, C. *Otters: An Action Plan for their Conservation*. IUCN/SSC Otter Specialist Group, 1990. 126p.
- MASON, C. & MACDONALD, S. M. *Otters: Ecology and Conservation*. Cambridge. Cambridge Univ. Press. 1986. 236 p.
- ROSAS, F. C. W.; COLARES, E.P.; COLARES, I. G. & SILVA, V. M. F. Mamíferos aquáticos da Amazônia brasileira. 1991. 405-411. In: Val, A.L.; Figliuolo, R. & Feldsberg, E. *Bases Científicas para o Estabelecimento de Estratégias de Preservação e Desenvolvimento da Amazônia: Fatos e Perspectivas*. vol.1, 1991. 440 p.
- TRAVI, V. H. & GAETANI, M. C. *Guia De Pegadas Para A Identificação De Mamíferos Silvestres Do Rio Grande Do Sul*. *Ventas*, 30: 1985. 77-92.